



O Rio na virada do século: do Censo 1991 à PNAD 2006

Nº 20080501

Maio - 2008

Alcides Carneiro, Ana Carolina Aguilera Negrete, Fabricio Leal de Oliveira, Fernando Cavallieri, Helcio de Medeiros Junior, Inês Germano, Lucia Helena Barros dos Santos, Márcia Frota Sigaud, Maria Alice Fernandes Martins, Mérida Herasme Medina, Soraya Oliveira – IPP/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
Secretaria Municipal de Urbanismo
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos

EXPEDIENTE

A **Coleção Estudos Cariocas** é uma publicação virtual de estudos e pesquisas sobre o Município do Rio de Janeiro, abrigada no portal de informações do Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos da Secretaria Municipal de urbanismo da Prefeitura do Rio de Janeiro (IPP) : www.armazemdedados.rio.rj.gov.br. Seu objetivo é divulgar a produção de técnicos da Prefeitura sobre temas relacionados à cidade do Rio de Janeiro e à sua população. Está também aberta a colaboradores externos, desde que seus textos sejam aprovados pelo Conselho Editorial.

Periodicidade:

A publicação não tem uma periodicidade determinada, pois depende da produção de textos por parte dos técnicos do IPP, de outros órgãos e de colaboradores.

Submissão dos artigos:

Os artigos são submetidos ao Conselho Editorial, formado por profissionais do Município do Rio de Janeiro, que analisará a pertinência de sua publicação.

Conselho Editorial:

Ana Paula Mendes de Miranda, Fabrício Leal de Oliveira, Fernando Cavallieri e Paula Serrano.

Coordenação Técnica:

Cristina Siqueira e Renato Fialho Jr.

Apoio:

Iamar Coutinho

CARIOCA – Da, ou pertencente ou relativo à cidade do Rio de Janeiro; do tupi, “casa do branco”. (Novo Dicionário Eletrônico Aurélio, versão 5.0)

O RIO NA VIRADA DO SÉCULO: DO CENSO 1991 À PNAD 2006

Alcides Carneiro, Ana Carolina Aguilera Negrete, Fabricio Leal de Oliveira, Fernando Cavallieri, Helcio de Medeiros Junior, Inês Germano, Lucia Helena Barros dos Santos, Márcia Frota Sigaud, Maria Alice Fernandes Martins, Mérida Herasme Medina, Soraya Oliveira – IPP/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro

Apresentação

Entre 1991 e 2006, a Cidade do Rio de Janeiro passou por mudanças importantes que refletem, além das condições socioeconômicas gerais compartilhadas com os demais municípios brasileiros, dinâmicas específicas, em certa medida influenciadas pelas políticas públicas federais, estaduais e municipais. A escolha desse período como base deste estudo não se deve a nenhum marco de caráter histórico ou institucional e, sim, como adiante se detalha, à existência de dados comparáveis. Mas, um fato singular - que pode também ter influenciado o comportamento das estatísticas locais - exige menção: durante, pelo menos, dez desses dezesseis anos a cidade teve o mesmo governante, fato raro na histórica política dos grandes centros urbanos brasileiros.

Esta publicação tem o objetivo de apresentar alguns dos principais indicadores econômicos e sociais que permitem uma análise desse período, para o qual há uma razoável quantidade de dados. Além das informações dos censos demográficos de 1991 e 2000, pôde-se utilizar pesquisas estruturais e conjunturais do IBGE, especialmente desagregadas para o Município do Rio de Janeiro por meio do convênio firmado entre esse órgão e o IPP. Graças ao convênio, examinaram-se informações desde 2001 da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD e da Pesquisa Mensal de Emprego – PME. Lançou-se mão também de dados e indicadores do Ministério da Saúde (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde – DATASUS, Sistemas de Informação sobre Mortalidade - SIM e sobre Nascidos Vivos - SINASC).

Para analisar a evolução econômica e social do município do Rio de Janeiro, foram investigados cinco grandes eixos temáticos:

- (i) População (variáveis demográficas);
- (ii) Educação;
- (iii) Saúde;
- (iv) Economia;
- (v) Habitação e serviços públicos.

Para cada tema, foram selecionados alguns poucos indicadores básicos que retratassem as alterações ocorridas e para os quais houvesse dados comparáveis com outras realidades brasileiras. Para cada indicador são apresentados gráficos explicativos e as respectivas tabelas de dados encontram-se no Anexo. Quanto a este último aspecto, utilizou-se como referência, sempre que possível, os municípios de São Paulo e Belo Horizonte, por serem as realidades sócio-administrativas brasileiras que oferecem a melhor possibilidade de comparação com o Rio.

Capitais de estados da Região Sudeste, os três municípios polarizam as três maiores regiões metropolitanas do Brasil. Enquanto São Paulo e Rio de Janeiro se distanciam dos demais municípios do país em termos de população – São Paulo tem 10,8 milhões e Rio de Janeiro 6,1 milhões de moradores, estimados para 2007 -, Belo Horizonte se aproxima das demais grandes cidades brasileiras com 2,4 milhões de moradores, na mesma faixa que Brasília (2,4 milhões), Salvador (2,8 milhões) e Fortaleza (2,4 milhões). Se, por outro lado se olha para a economia dessas cidades, tem-se que São Paulo e Rio congregavam em 2005, mais de 17% do PIB brasileiro - 12,3 % e 5,5 %, respectivamente. Já Belo Horizonte, com 1,3% do PIB, está no patamar seguinte, ao lado de Curitiba, Manaus e Porto Alegre.

Outro recorte geográfico utilizado para comparação foram as Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte. As duas primeiras são únicas no país, com enormes contingentes populacionais, incomparavelmente maiores do que todas as demais e únicas consideradas como metrópoles globais pelo IBGE¹. Segundo estimativa desse órgão para 2007, a metrópole paulista congrega pouco mais de 19 milhões e 200 mil moradores em seus 39 municípios e a fluminense cerca de 11 milhões e 400 mil habitantes em 19 unidades locais. Belo Horizonte, a 3ª maior metrópole do país, com 4,9 milhões de habitantes, se distancia das demais grandes metrópoles brasileiras - Porto Alegre (3,9 milhões), Recife (3,7 milhões) e Salvador (3,6 milhões).

Principalmente com relação aos dados das PNADs - não disponíveis para o nível municipal nos casos de São Paulo e Belo Horizonte -, a análise das séries serão realizadas tendo como base de comparação informações das Regiões Metropolitanas do Rio, São Paulo e Belo Horizonte.

As descrições e análises aqui apresentadas não pretendem avançar conclusões sobre as causas da evolução dos indicadores entre o início da década de 90 e 2006. Tampouco foram apresentadas conclusões sobre a melhoria da qualidade da vida da população carioca com relação a todos os temas analisados, uma vez que o seu aprofundamento depende de estudos específicos que transcendem o escopo deste estudo. De todo o modo, são referências que podem ajudar aos leitores a ter um olhar mais informado e crítico sobre a complexa realidade da cidade do Rio de Janeiro.

Precisão das estimativas da PNAD

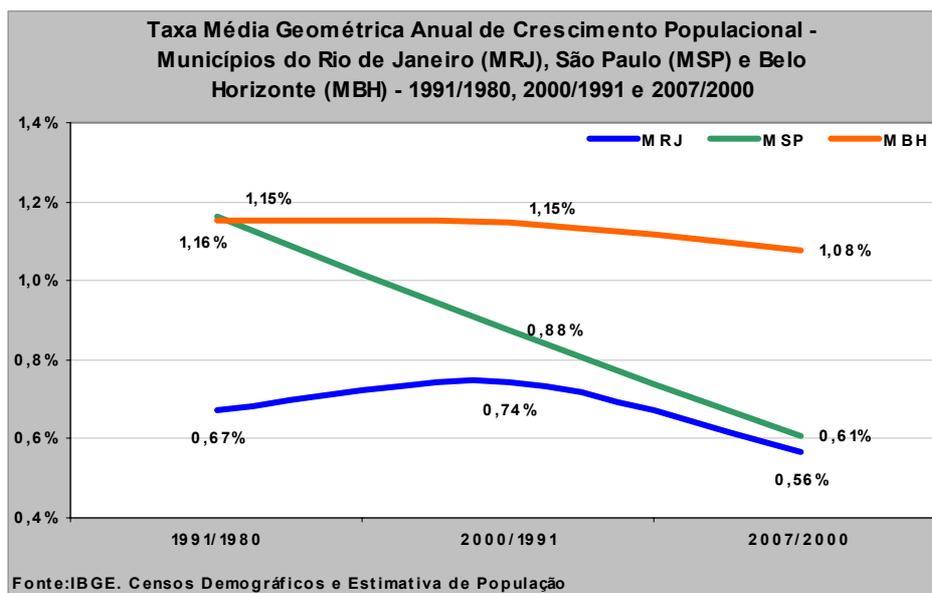
Todos os dados da PNAD são estimativas amostrais e, portanto, apresentam uma margem de erro. No presente trabalho, utilizamos apenas os dados sujeitos a coeficientes de variação, calculados pelo IBGE, são inferiores a 15%.

1. População

A análise da dinâmica populacional considerou a evolução da taxa média geométrica anual de crescimento, o grau de “envelhecimento” da população e a questão da migração, vista através da proporção de pessoas nascidas no município.

¹ Ver IBGE. Atlas geográfico escolar. Rio de Janeiro: IBGE, 2002.

1.1 - Taxa de crescimento



A chamada transição demográfica da população brasileira vem ocorrendo desde os anos 1960, caracterizando-se por uma queda da taxa de mortalidade, principalmente entre os mais jovens, acompanhada da diminuição da taxa de fecundidade (número médio de filhos das mulheres em idade fértil).

O número de habitantes nas duas maiores cidades continua crescendo, mas a taxas cada vez menores, enquanto Belo Horizonte reduz mais lentamente o ritmo de crescimento. A situação do Rio de Janeiro, como de muitas grandes cidades brasileiras, é exemplar deste processo, com taxas anuais de crescimento em queda desde a década de 1960. A partir daí observa-se grande diminuição da fecundidade e também da migração para a cidade, até então bastante intensa².

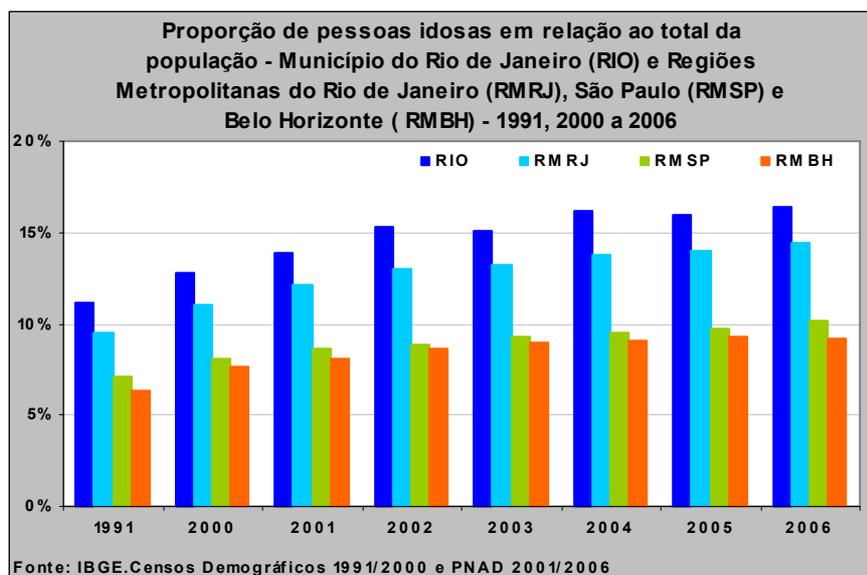
O gráfico destaca o período 1980-2007 e permite o exame das taxas geométricas anuais relativas à população recenseada em três anos (1980, 1991 e 2000) e à estimada pelo IBGE para 2007. As taxas de São Paulo caem bastante até 2000 - de 1,16% para 0,88% - e, a partir de 2000, o IBGE estima uma queda ainda acentuada - de 0,88% para 0,61%. Para o Município de Belo Horizonte, que apresentava sua taxa de crescimento anual estabilizada em 1,15% anuais entre 1980 e 2000, o IBGE estima uma queda mais suave para 1,08% ao ano entre 2000 e 2007.

No caso do Rio, o Censo 2000 já tinha registrado um crescimento populacional que provocou uma elevação da taxa anual de 0,67% para 0,74%. A estimativa para 2007 do IBGE faz com que a taxa novamente caia, ficando então em 0,56% entre 2000 e 2007, menor ainda que no período intercensitário 1980/1991.

As taxas cariocas de crescimento populacional sempre estiveram bem abaixo das paulistanas (onde a migração, embora atenuada, continua intensa) e belo-horizontinas (cidade jovem, fundada em 1897), mas convergem ao final do período com São Paulo, caso as previsões do IBGE venham a se confirmar.

² Ver BELTRÃO, K. I., CAMARANO, A. A., KANSO, S. e SUGAHARA, S. Tendências Demográficas do Município do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: IPP/PCRJ, 2004.

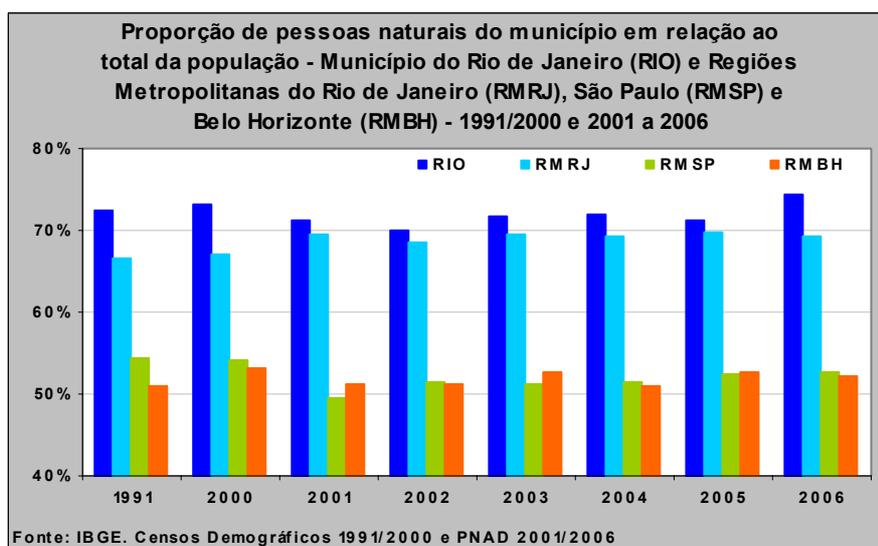
1.2 - Proporção de idosos



A proporção de pessoas com 60 anos ou mais de idade no total da população carioca vem crescendo desde o início da década de 1990. O peso das populações idosas das Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte também aumentaram no período, mas o Município do Rio de Janeiro mantém o maior índice em todos os anos pesquisados e inclusive se distancia das demais regiões analisadas. Em 1991, o percentual da população carioca com 60 anos ou mais era de 11,2%, enquanto na RMRJ o percentual era de 9,6%, na RMSP 7,1% e na RMBH 6,4%. 15 anos depois, o Rio tinha 16,4% de idosos, enquanto a RMRJ diminuía a sua distância relativa e chegava a 14,4%, a RMSP a 10,2% e a RMBH a apenas 9,2%.

Possivelmente, a migração maior para São Paulo e Belo Horizonte influenciou o perfil mais jovem das suas populações, o que é coerente com os dados relativos ao percentual de pessoas naturais no total da população, conforme veremos no próximo gráfico.

1.3 - Naturalidade

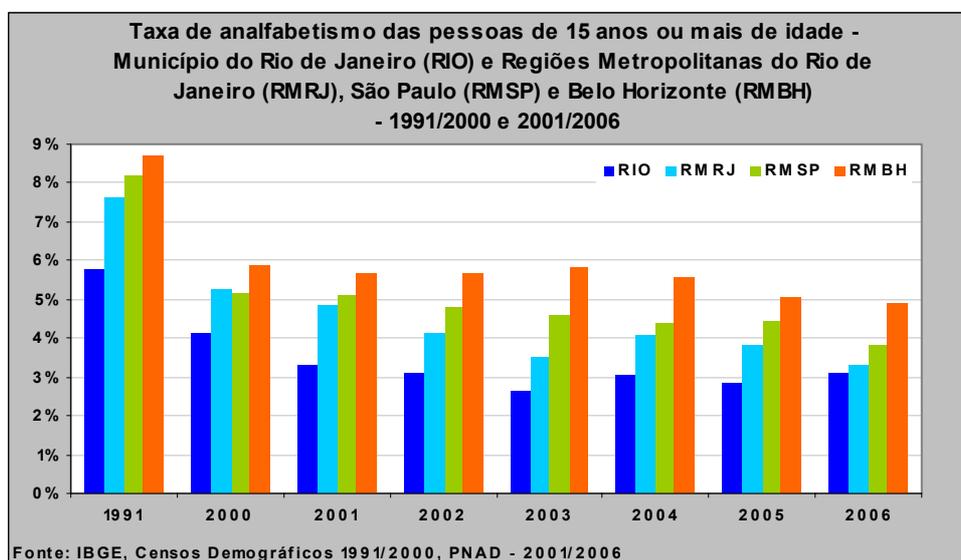


A proporção de moradores naturais da cidade do Rio (bem como na RMRJ) foi sempre bem superior às proporções das Regiões Metropolitanas de São Paulo e Belo Horizonte. Enquanto a proporção da RMRJ girava em torno de 70%, as demais regiões jamais ultrapassaram o percentual de 55%. No período estudado, a participação de pessoas naturais no total da população diminuiu em São Paulo e aumentou timidamente em Belo Horizonte, enquanto o Rio aumentava em proporção similar ao que aumentou na RMRJ. Em 2006, 74,4% da população carioca era natural do Município, enquanto que na RMSP e na RMBH os percentuais eram de, respectivamente, 52,8 % e 52,1%.

2. Educação

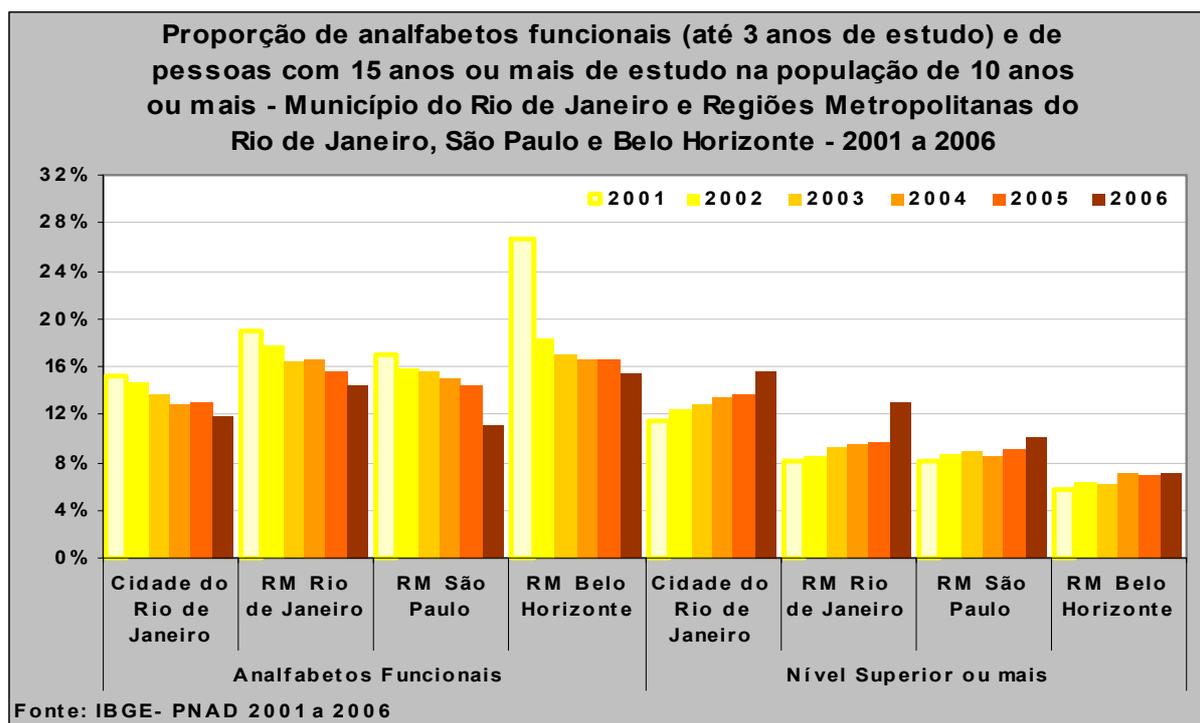
A evolução da educação nos três recortes geográficos selecionados incluiu a avaliação do analfabetismo, da escolaridade e da frequência à escola.

2.1 - Analfabetismo



As taxas de analfabetismo das pessoas com 15 anos ou mais de idade do Rio são mais baixas do que as observadas para as Regiões Metropolitanas do Rio, São Paulo e Belo Horizonte, embora a diferença entre o Rio, a RMRJ e a RMSP tenha diminuído sensivelmente neste século – a RMBH, embora tenha diminuído bastante o percentual de analfabetos, ainda não chegou ao patamar das demais regiões. Entre 2001 e 2003, as taxas cariocas caem, mas voltam a subir e mantém-se relativamente estáveis desde 2004 na faixa de cerca de 3%. Já na RMRJ as melhoras foram expressivas: saindo de um patamar de 5,8%, em 2001, chegou, em 2006, à taxa de 3,3%, quase a mesma do Município pólo (3,1%). A RMSP também se aproximou do Município do Rio de Janeiro, saindo de uma taxa de 5,1% em 2001 para uma taxa de 3,8% em 2006. No mesmo período, a taxa de RMBH caiu bem menos, passando de 5,6% para 4,9%.

2.2 - Escolaridade

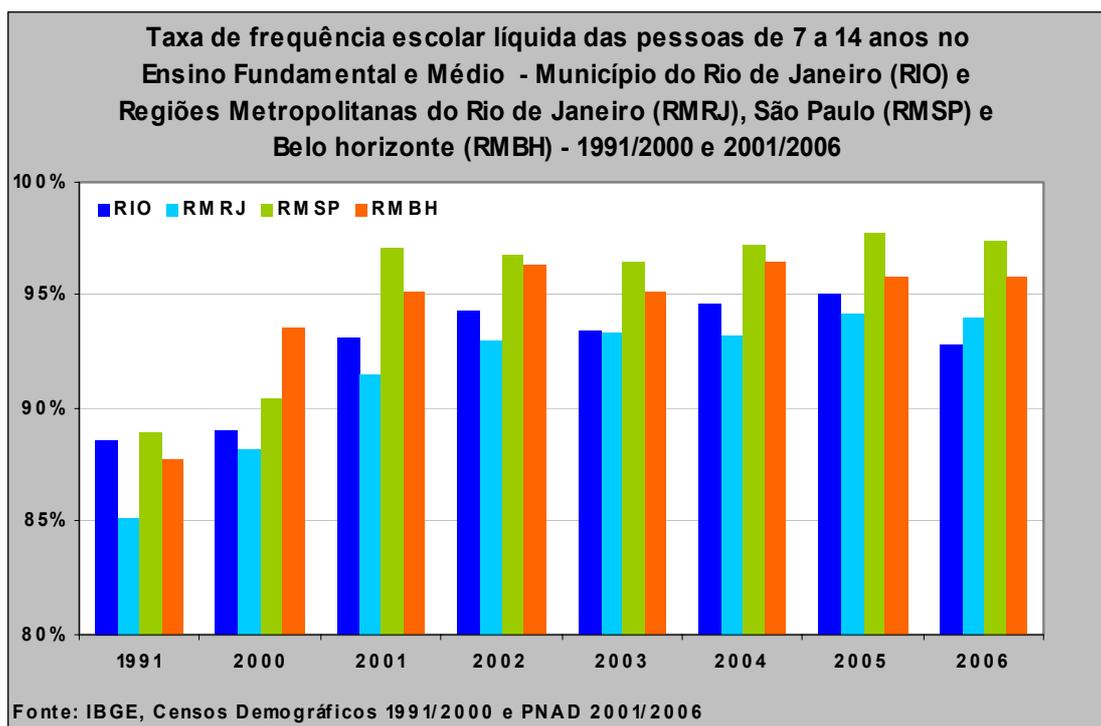


Quando se analisa a proporção de analfabetos funcionais (pessoas com até 3 anos de estudo, consideradas séries completas com aprovação), verifica-se que, entre 2001 e 2006, a RMSp passou a ter melhores resultados do que a RMRJ ou mesmo, mais recentemente, do que o Município do Rio, enquanto a RMBH apresentou uma expressiva melhora.

No início do século XXI, a Cidade do Rio de Janeiro tinha cerca de 15% das pessoas de 10 anos ou mais de idade com menos de 4 anos de estudo, enquanto a RMRJ apresentava um percentual de 19%, a RMSp, 17%, e a RMBH chegava a 26,7%. Em 5 anos, embora o Rio tenha diminuído significativamente a sua taxa para quase 12%, a RMSp chegou a 11% e a RMBH a 15,5%. Já a distância entre Rio e RMRJ manteve-se praticamente a mesma em termos proporcionais.

Com relação à maior escolaridade, contudo, o Rio tem uma performance bem melhor e amplia, no período 2001-2006, a distância que o separa da RMSp e da RMBH. Em 2001, em torno de 11% da população carioca com 10 anos ou mais tinha mais de 15 anos de estudo e, em 2006, esse percentual chegava a quase 16%. Para a mesma variável, no mesmo período, a RMRJ passava de 8% para 13%, a RMSp dos mesmos 8% para apenas 10% - o que possivelmente é resultado da influência do perfil de idade e escolaridade dos migrantes recentes - e a RMBH subia discretamente de 5,6% para 7,1%.

2.3 - Freqüência Escolar



A taxa de freqüência líquida mede a adequação da escolarização à idade, comparando a quantidade de alunos com idade entre 7 e 14 anos que estavam freqüentando o Ensino Fundamental ou o Ensino Médio com o total de pessoas da mesma idade³.

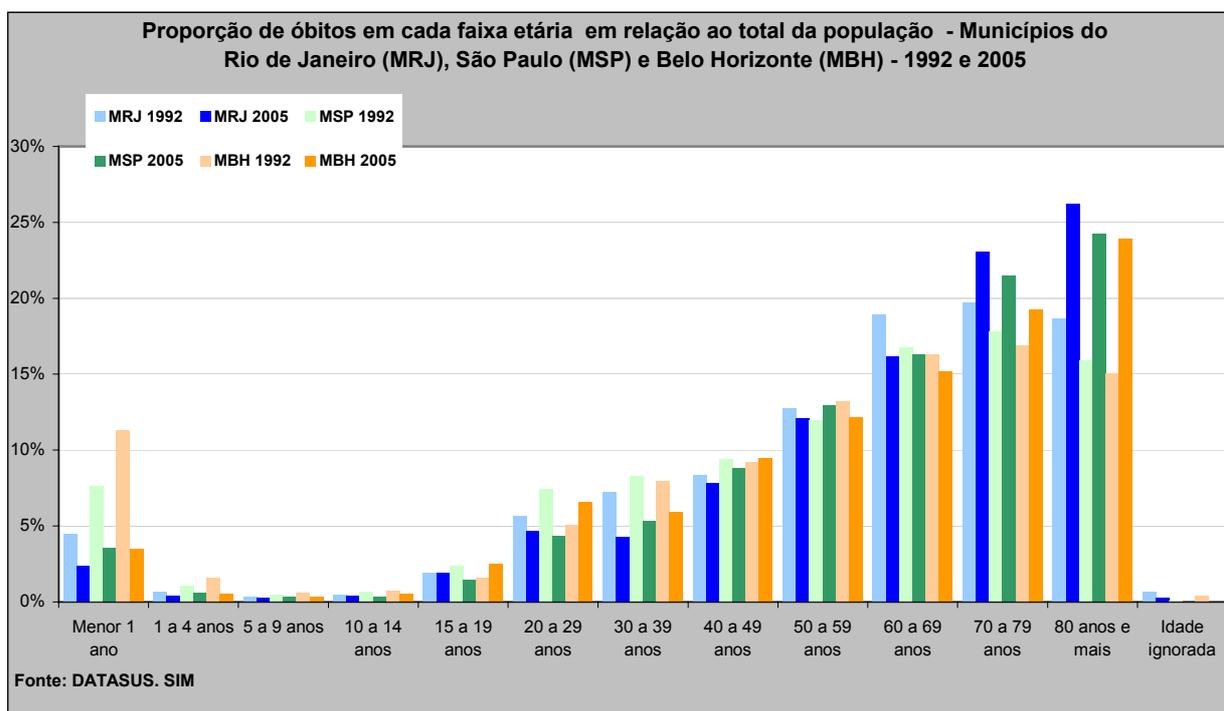
Observa-se que todos os quatro conjuntos melhoraram bastante a partir de 2000, sendo que a taxa de freqüência da RMSP aumenta mais do que as dos outros três. Entre os anos de 2001 e 2006, cujos dados foram obtidos na PNAD, as taxas tendem a se estabilizar. A taxa do Município do Rio se manteve estável e próxima ao patamar de 93% durante o período 2001-2006 – chega a 95% em 2005 -, enquanto a Região Metropolitana do Rio de Janeiro chegava ao patamar de 94% em 2005, ambos abaixo da RMSP e da RMBH, com, respectivamente, 97% e 96% de freqüência líquida em 2006.

3. Saúde

Os indicadores escolhidos para retratar a questão da Saúde foram a proporção de óbitos por faixas de idade, a mortalidade infantil e a incidência de consultas das mulheres no período pré-natal. Tais indicadores são formados por dados do Sistema Único de Saúde originados em registros administrativos municipais e, portanto, foi possível fazer comparações entre os municípios do Rio, São Paulo e Belo Horizonte.

³ Normalmente, a taxa considera as pessoas de 7 a 14 anos que somente estão cursando o Ensino Fundamental. No entanto, é mais correto incluir também o Ensino Médio, pois assim se capta não só os que estão na faixa escolar correta, mas também aqueles que estão adiantados.

3.1 - Mortalidade



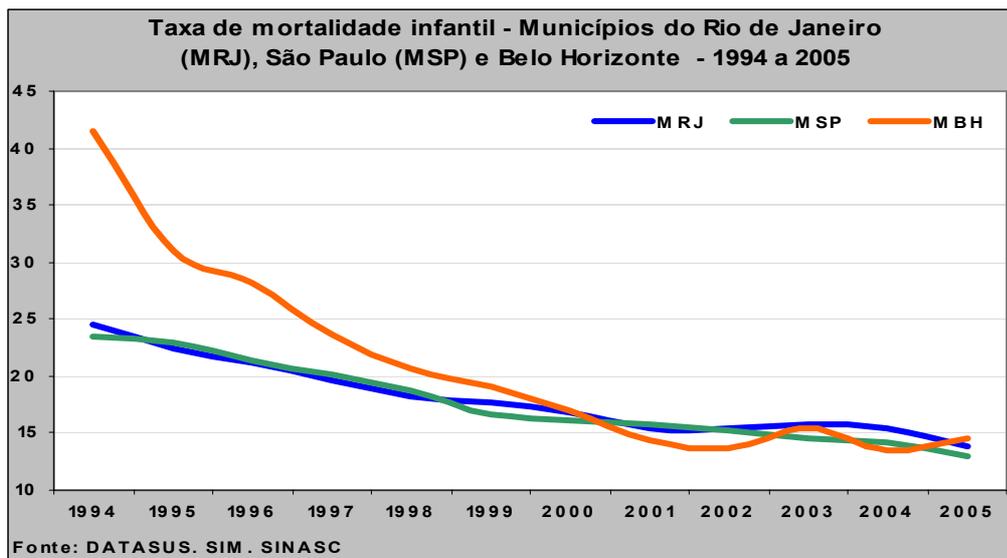
Obs. Os dados de anos anteriores não permitiram comparações apropriadas.

Comparando-se os dados de 1992 e 2005 do Sistema Único de Saúde (SUS) sobre a proporção de mortes por faixas de idade, conclui-se pela melhoria dessa componente demográfica, tanto no Rio quanto para São Paulo ou Belo Horizonte. Não só a mortalidade infantil (menores de um ano de idade) caiu nesses 13 anos, como também aumentou a proporção dos óbitos entre os mais velhos (70 anos e mais de idade), refletindo uma melhoria na expectativa de vida. Considerando as duas pontas da distribuição etária, verifica-se que, em 2005, os dados do município do Rio são um pouco melhores do que os de São Paulo e os de Belo Horizonte. Na classe menores de um ano, o Rio tem 2,4% de óbitos contra 3,6% de São Paulo e 3,5% de Belo Horizonte, enquanto na classe maiores de 79 anos, tem 26,2% de óbitos contra 24,3% de São Paulo e 23,9% de Belo Horizonte.

No caso carioca, há que se notar a não diminuição, entre 1992 e 2005, da proporção de mortes na faixa de 15 a 19 anos, contrastando com todas as faixas de idade anteriores, onde tais proporções diminuíram. Registre-se, também, em 2005, o percentual de óbitos ligeiramente maior na faixa de 20 a 29 anos (4,7%) do que na de 30 a 39 anos (4,3%), contrariando a tendência natural. Não obstante, quando se compara o ocorrido entre 1992 e 2005, a situação melhora, pois há diminuição da proporção de óbitos nestas duas classes de idade.

Em São Paulo, houve, de 1992 para 2005, diminuição da proporção dos óbitos em praticamente todas as faixas de crianças, jovens e adultos (a exceção foi a faixa de 50 a 59 anos) e aumento na faixa da idade avançada, a partir dos 70 anos. Já no caso de Belo Horizonte há piora dos indicadores para as classes de 15 a 19 anos e 20 a 29 anos, com aumento da proporção de óbitos para, respectivamente, 2,5% e 6,6% do total.

3.2 - Mortalidade infantil



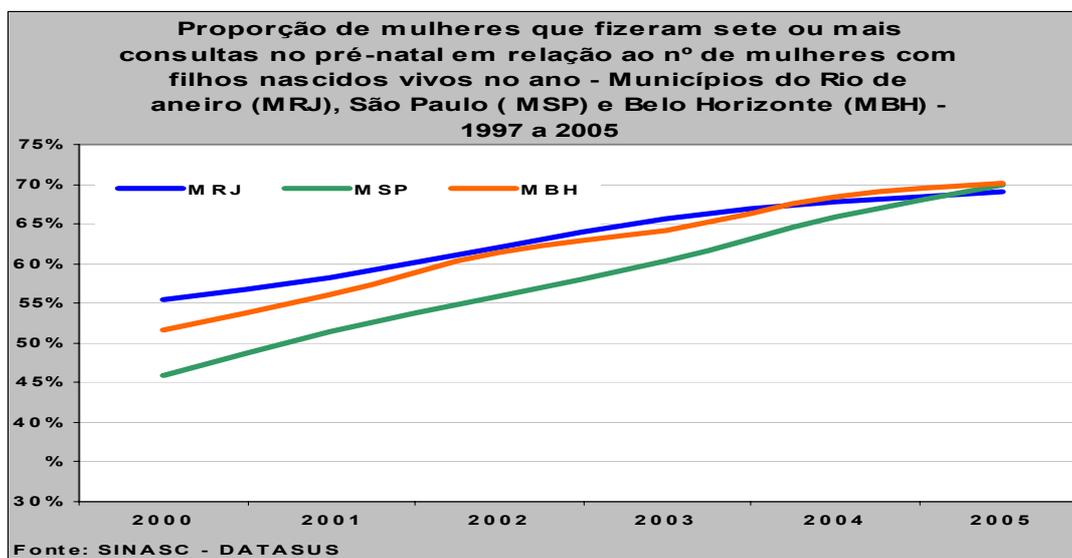
Obs. Os dados de anos anteriores não permitiram comparações apropriadas.

A taxa de mortalidade infantil (número de óbitos de crianças até um ano de idade por cada mil nascidas vivas) da Cidade do Rio de Janeiro caiu para quase a metade em 11 anos (1994-2005), em ritmo semelhante ao que ocorreu na cidade de São Paulo, enquanto Belo Horizonte apresentou uma melhora ainda mais expressiva. Em 1994, a taxa de mortalidade infantil carioca era de 24,5 e, em 2005, abaixou para 13,9, enquanto Belo Horizonte caiu de 41,4 para 14,5.

Enquanto as taxas de Belo Horizonte – que eram bem mais altas - despencam, Rio e São Paulo seguem uma trajetória semelhante durante o período, com oscilações: ora a curva carioca ficando abaixo, ora a paulistana ocupando tal posição. A tendência geral é, no entanto, de convergência entre todas as curvas e declínio continuado.

No próximo gráfico, as informações sobre o atendimento às gestantes revelam um quadro coerente com a queda da mortalidade infantil nas principais cidades do país.

3.3 - Pré-natal



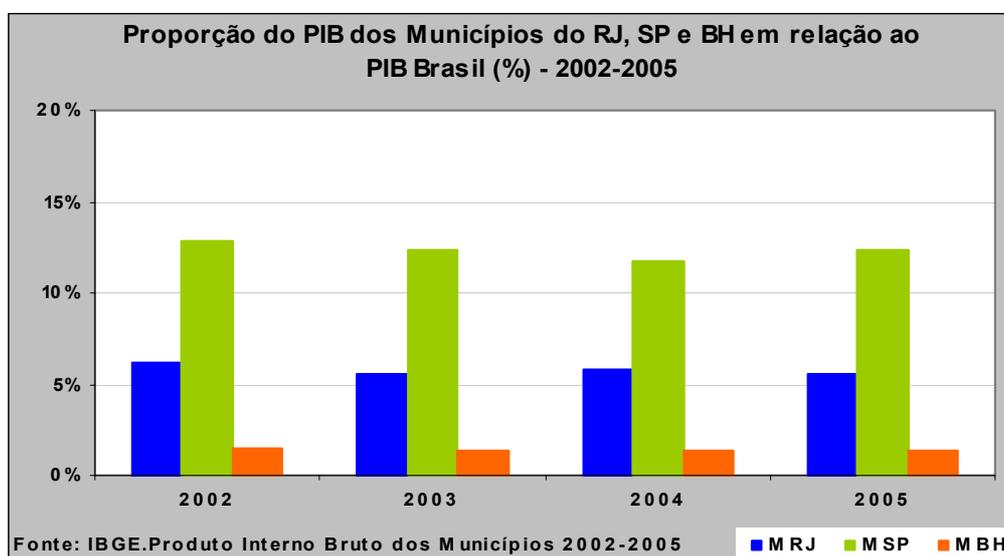
Obs. Os dados de anos anteriores não permitiram comparações apropriadas

Entre 2000 e 2005, houve uma melhora expressiva no atendimento à gestante na cidade do Rio de Janeiro. O total de mulheres que fizeram sete ou mais consultas no período pré-natal passou de 55,4% do total de mulheres com filhos nascidos vivos para 69,0%. A proporção de mulheres cariocas atendidas foi superior às proporções paulistana e belo-horizontina até 2004. A partir desse ano, há uma convergência dos dados em torno de 70%, com diferença insignificante.

4. Economia

As três dimensões escolhidas para apresentar uma síntese da economia carioca em relação à de outros lugares abordaram os seguintes temas: produto interno bruto, a renda das famílias e a questão do emprego.

4.1 - Produto Interno Bruto (PIB)

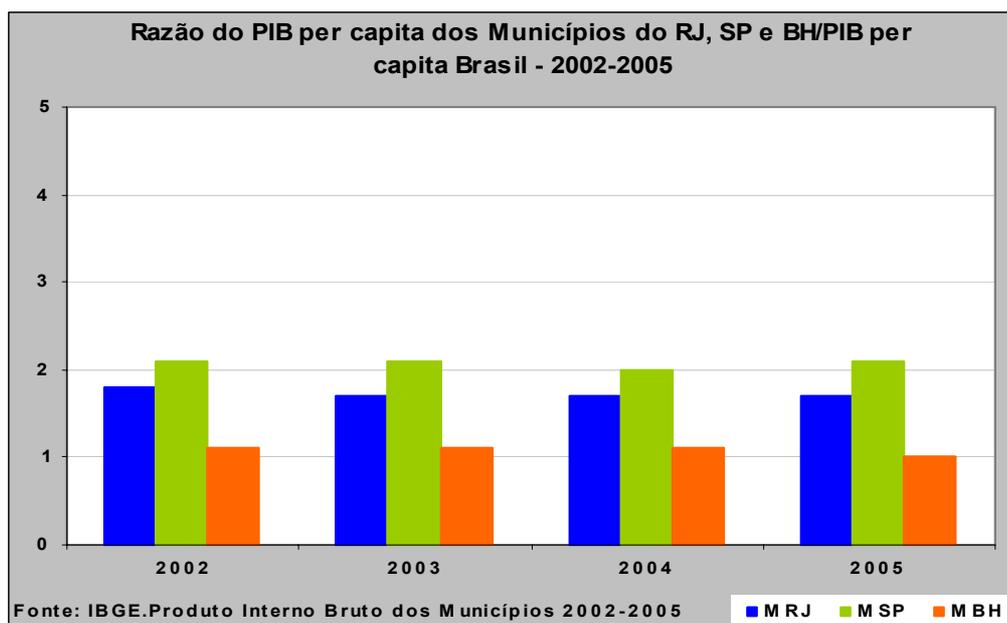


Em 2002, o PIB brasileiro era de R\$ 1.477.822 milhões ante R\$ 189.054 milhões no Município de São Paulo, R\$ 90.940 milhões no Município do Rio de Janeiro e R\$ 21.036 no Município de Belo Horizonte, representando respectivamente, 12,8%, 6,2% e 1,4% do PIB brasileiro, como se pode observar no gráfico acima. Já em 2005, o PIB brasileiro foi de R\$ 2.147.239 milhões, o PIB do Município de São Paulo de R\$ 263.177 milhões, o PIB do Município do Rio de R\$ 118.980 milhões e o do Município de Belo Horizonte, R\$ 28.387 milhões, representando respectivamente, 12,3%, 5,5% e 1,3% do PIB nacional.

O Município de São Paulo permaneceu na primeira posição em termos de contribuição ao PIB do país, seguido do Município do Rio, no período de 2002 a 2005. Já o Município de Belo Horizonte, passou da quarta para a quinta posição a partir de 2003, atrás de Brasília e Curitiba⁴. No entanto, os três municípios apresentaram queda na participação: o município paulista perdeu 0,5 ponto percentual (p.p.), o município carioca 0,7 p.p., e o município mineiro 0,1 p.p.

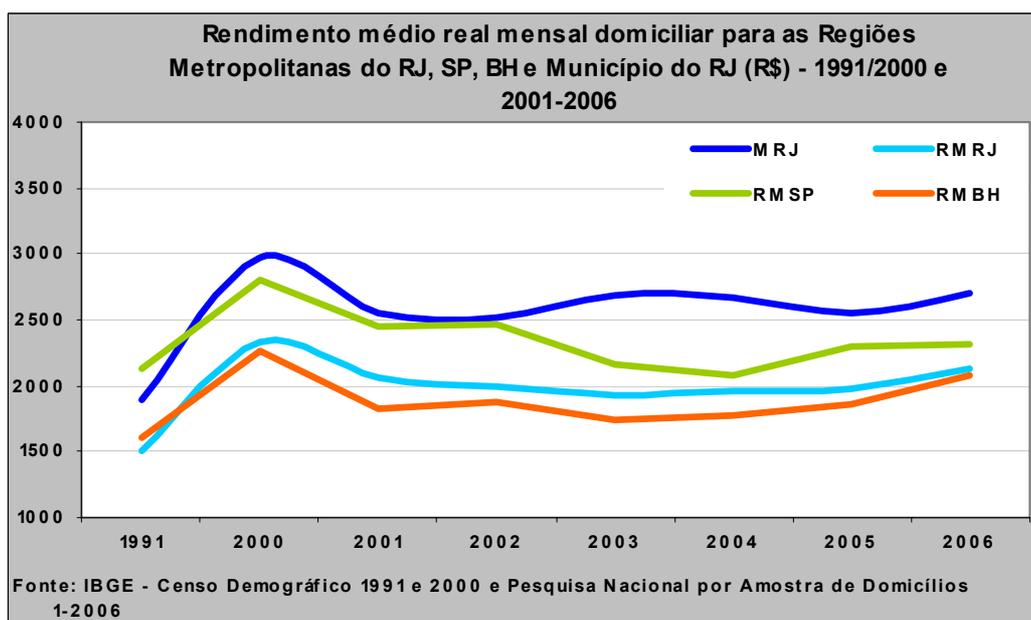
⁴ Embora Brasília não seja Município, mas Distrito Federal – o que lhe aumenta a arrecadação tributária – foi incluído pelo IBGE no ranking do PIB municipal.

4.2 - PIB Per Capita



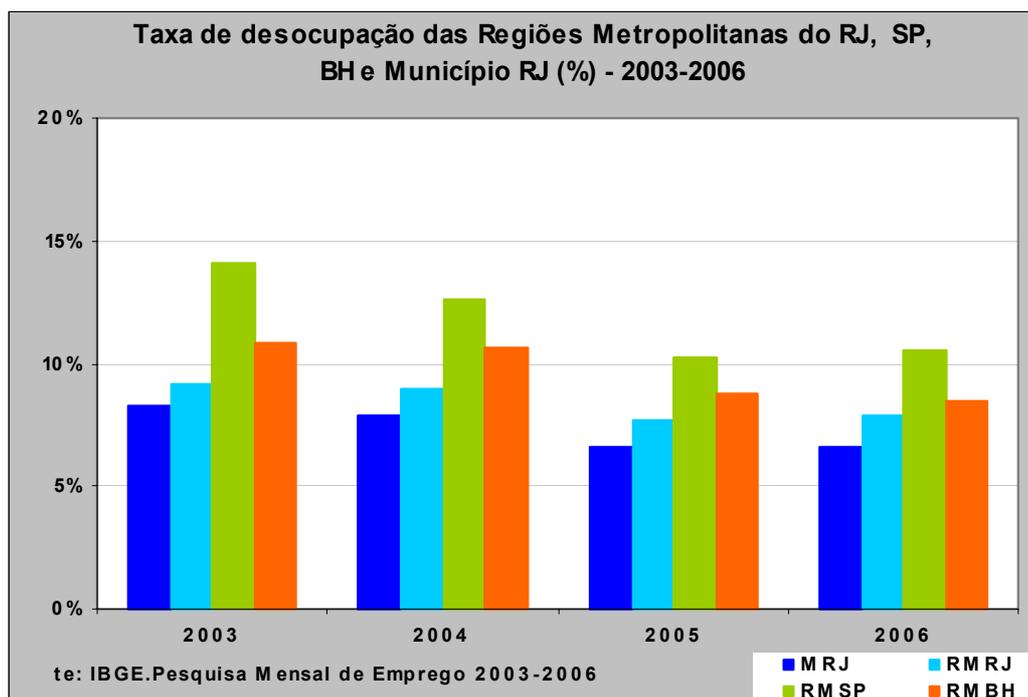
O PIB *per capita* brasileiro, em 2002, era R\$ 8.378, enquanto o PIB *per capita* do Município de São Paulo era R\$ 17.734, o do Município do Rio R\$ 15.242, e o do Município de Belo Horizonte R\$ 9.141, todos superiores à média nacional. No período de 2002 a 2005, o PIB *per capita* de São Paulo continuou sendo o dobro do valor do PIB *per capita* do Brasil (2,1 vezes), como se pode observar no gráfico. Já a razão do PIB *per capita* do Rio em relação ao do Brasil passou de 1,8 para 1,7, mantendo a superioridade do PIB *per capita* carioca em 70% do nacional. Belo Horizonte, cuja superioridade do PIB *per capita* permaneceu em 10% do PIB nacional no triênio 2002-2004, apresentou uma razão igual a 1,0 em 2005.

4.3 - Renda domiciliar



De acordo com dados da PNAD e dos Censos Demográficos do IBGE, na década de 1990 o rendimento real mensal domiciliar nas quatro áreas em questão cresce bastante, decaindo a partir de 2001 e voltando a subir no final do período, em 2006. Tal recuperação ainda não atingiu o nível registrado pelo Censo 2000, quando se observaram os maiores valores. Em particular, a renda domiciliar do Rio, que em 1991 era de R\$ 1.889, elevou-se para R\$ 2.966 em 2000, o maior acréscimo percentual de todos os recortes espaciais considerados (57%). Já no período mais recente - de 2000 a 2006 -, observa-se, uma queda de rendimento para todas as unidades analisadas: 9% para a RMRJ, 17% para a RMSP, 8% para a RMBH e 9% para o Município do RJ.

4.4 - Ocupação



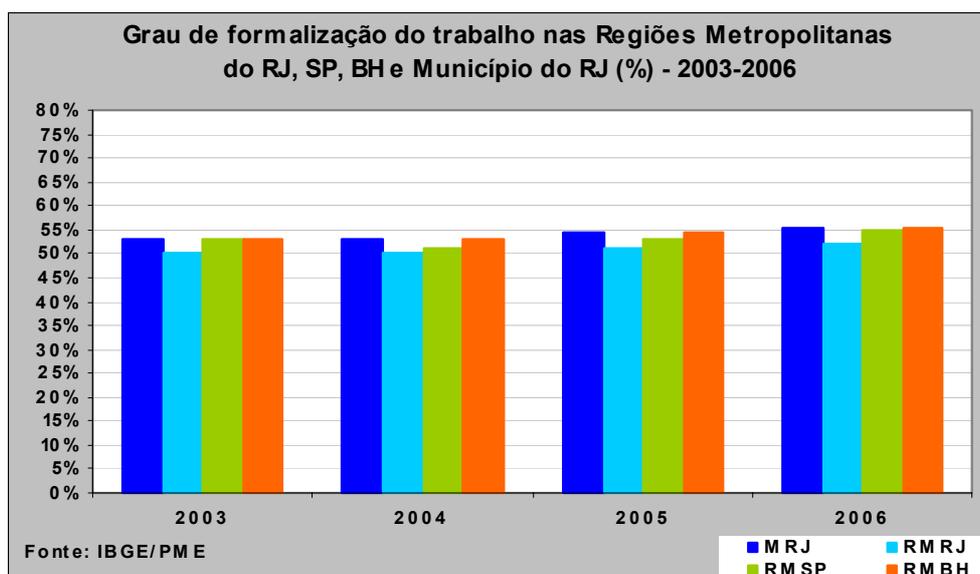
Nota: Os dados da PME referentes à taxa de desocupação são mensais.
A anualização foi feita através da média dos períodos em análise.
Os dados foram deflacionados pelo IPCA a preços de 2006.

Em 2003, a taxa de desocupação⁵ para a RMSP foi de 14,1%, enquanto para a RMRJ, a RMBH e o Município do Rio as taxas foram de, respectivamente, 9,2%, 10,8% e 8,3%, demonstrando um menor desemprego no Rio.

No período de 2003 a 2006, observa-se uma queda na taxa de desocupação tanto das regiões metropolitanas em análise quanto do Município do Rio, sendo que em pontos percentuais (p. p.) as reduções foram de 3,6 p. p. para a RMSP, 2,3 p. p. para a RMBH, 1,3 p. p. para a RMRJ e 1,7 p. p. para o Município do Rio.

⁵ Segundo a PME, a taxa de desocupação representa o percentual de pessoas desocupadas (que estavam procurando trabalho no período de referência de 30 dias) em relação à população economicamente ativa (PEA). Esta, por sua vez, é constituída das pessoas de 10 anos ou mais que estavam trabalhando ou procurando trabalho.

4.5 - Formalização do trabalho



Nota: Os dados da PME referentes ao grau de formalização são mensais. A anualização foi feita através da média dos períodos em análise

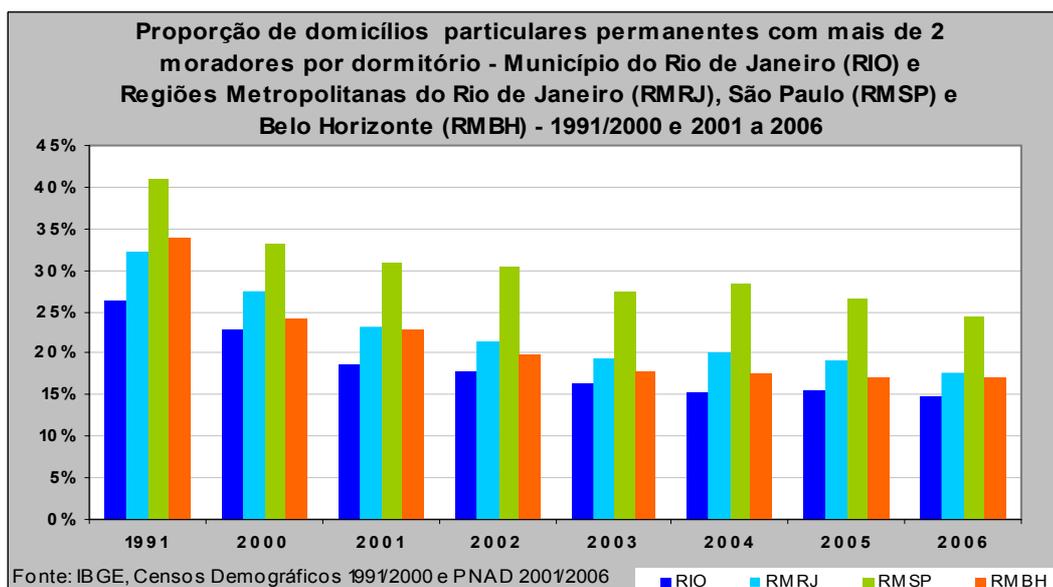
Em 2003, o grau de formalização do trabalho⁶ nas Regiões Metropolitanas do Rio, São Paulo e Belo Horizonte era de 50,3%, 52,8% e 53,1%, respectivamente, e, no Município do Rio, 52,8%. Em 2006, todas as regiões analisadas apresentaram aumento no grau de formalização: nas Regiões Metropolitanas do Rio, São Paulo e Belo Horizonte os aumentos foram de, respectivamente, 1,7, 2,0 e 2,3 pontos percentuais, inferiores ao do Município do Rio, de 2,8 pontos percentuais.

5. Habitação e serviços públicos

O tema da habitação e oferta de serviços públicos, em função da disponibilidade de dados, foi apreciado, primeiro, através de um indicador de conforto residencial - o número de moradores por domicílio. Em seguida, foi analisada a evolução da prestação de serviços públicos na esfera da infra-estrutura (água, esgoto e lixo) e na da superestrutura de comunicação (telefonia e acesso à internet).

⁶ O grau de formalização do trabalho é o percentual das pessoas ocupadas com carteira assinada, militares e servidores sob regime jurídico único em relação ao total das pessoas ocupadas na semana de referência da Pesquisa Mensal de Emprego (PME).

5.1 - Densidade Domiciliar

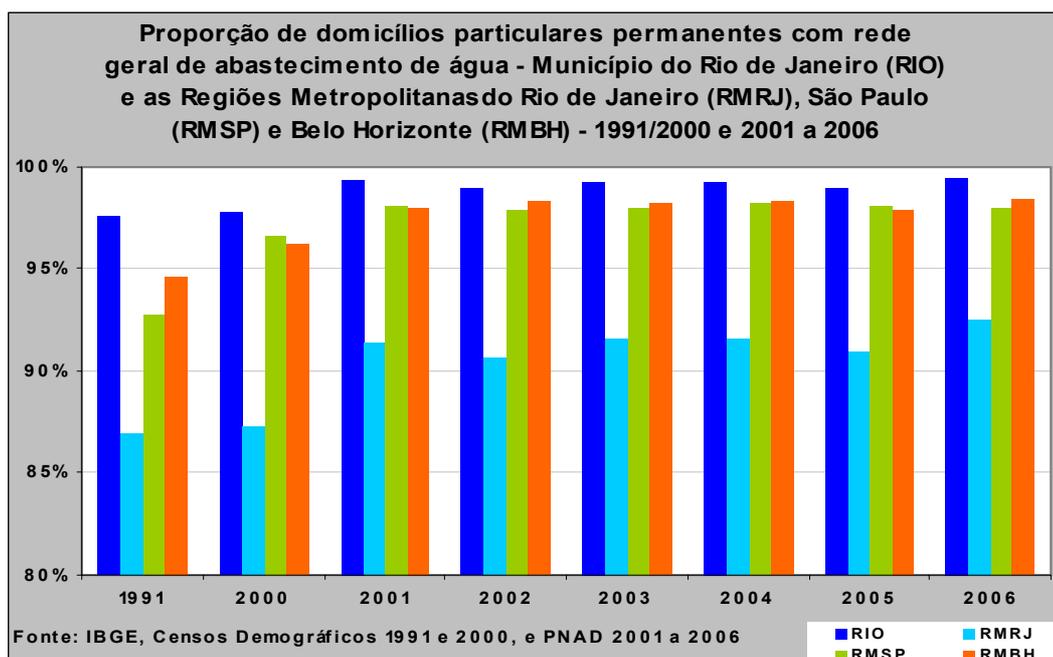


A proporção de domicílios com mais de dois moradores por dormitório vem caindo continuamente no Rio e nas três maiores regiões metropolitanas do país desde 1991, indicando uma importante melhoria na condição de habitabilidade das nossas moradias.

Entre as três áreas de estudo, o Município do Rio apresentou, durante todo o período, a mais baixa proporção de domicílios com alta densidade, seguido pela RMBH, pela RMRJ e, por fim, pela RMSP.

No último ano estudado – 2006 – tal proporção era de cerca de 15% na cidade do Rio, 17% na RMBH, 18% na RMRJ e 24% na RMSP.

5.2 - Abastecimento de água

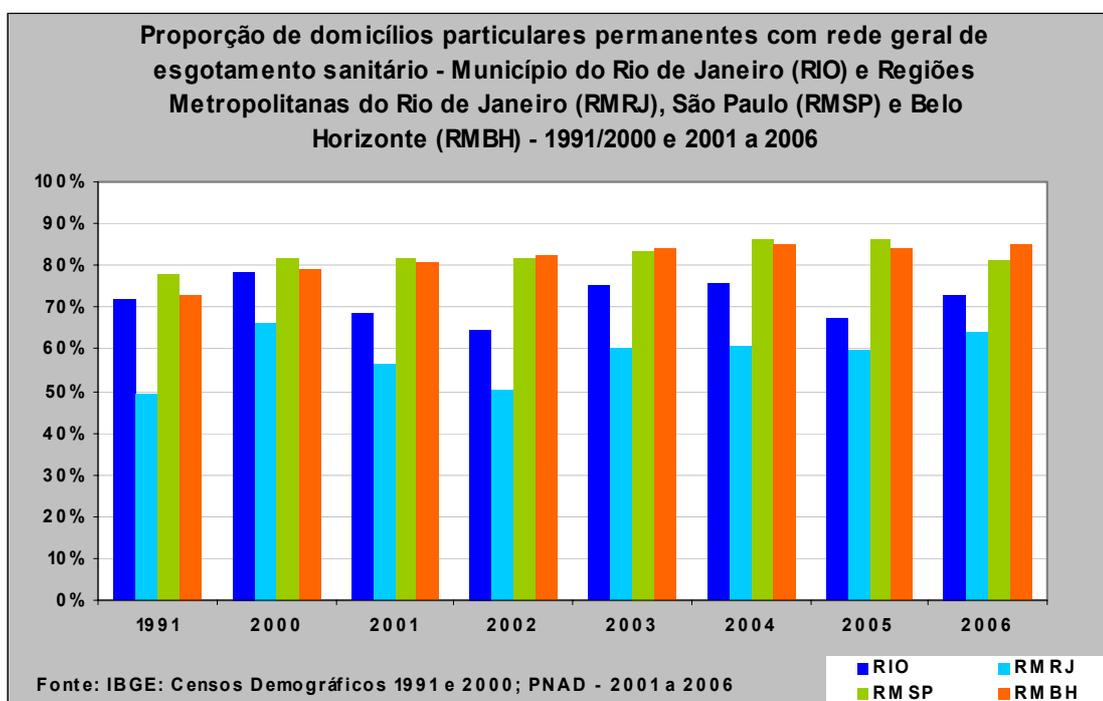


De acordo com os dados do IBGE, a ligação com a rede geral de abastecimento de água na Cidade do Rio de Janeiro está praticamente universalizada desde 1991, quando 97,5% dos domicílios já estavam atendidos.

Em 2006, essa proporção chegou a 99,5% para o Rio, enquanto os números da RMRJ, como um todo, apesar da melhora no período 1991-2006, apontavam cobertura de 92,6% dos domicílios, proporção inferior à cobertura do Município pólo em 1991. Já as Regiões Metropolitanas de São Paulo e Belo Horizonte vêm mantendo um percentual em torno de 98% dos domicílios com atendimento adequado desde 2001, mas sempre abaixo do verificado na cidade do Rio. Em suma, pode-se dizer que apenas uma quantidade ínfima de domicílios cariocas usam água proveniente de poços, nascentes ou outras fontes.

Esses indicadores contemplam a origem do abastecimento – por si só um aspecto muito importante para a avaliação do saneamento básico de uma área urbana - sem, no entanto, informar sobre a sua frequência ou mesmo sobre a qualidade da água.

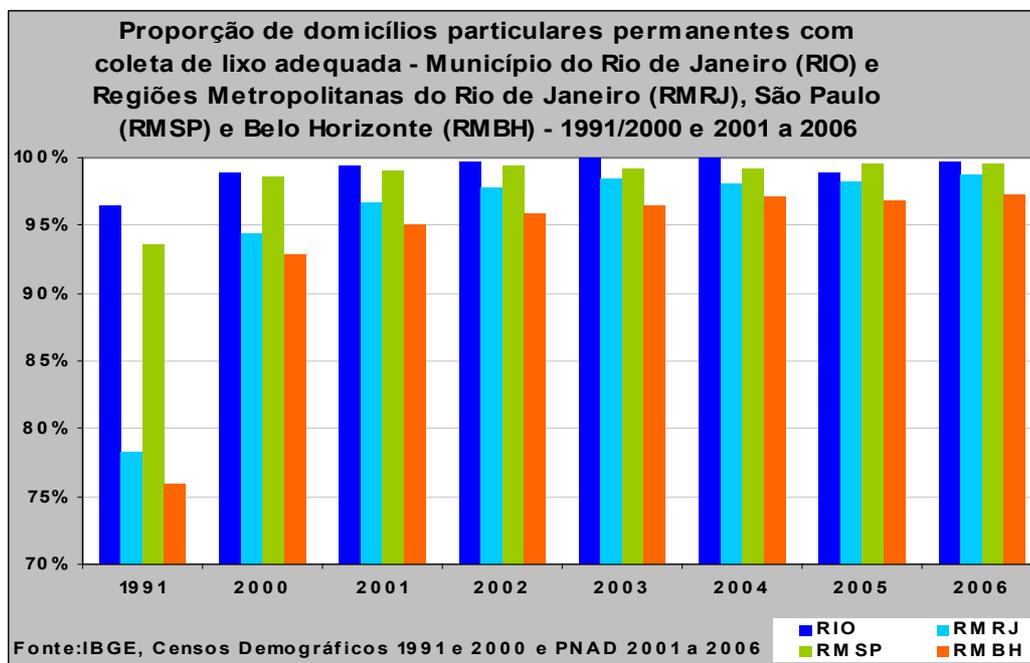
5.3 - Esgotamento sanitário



Entre 1991 e 2000, o Município do Rio, a RMRJ e a RMBH apresentaram um aumento da abrangência da rede geral de esgotamento sanitário, o que os trouxe para percentuais mais próximos da RMSP que, em 2000, ultrapassava o patamar de 80% de domicílios ligados a rede geral (de esgotamento sanitário ou pluvial). As informações da PNAD para os anos de 2001 a 2006, contudo, mostraram que as políticas de saneamento não conseguiram acompanhar o processo de expansão da malha urbana carioca, registrando-se uma queda no percentual de domicílios atendidos por rede geral para 73 % do total, valores muito próximos aos observados em 1991 (72%). No mesmo período, a RMRJ caía menos, mantendo-se próxima ao seu patamar de 2000, assim como a RMSP se estabilizava no seu patamar histórico (81%). Apenas a RMBH muda de patamar, estabilizando-se em torno de 85%.

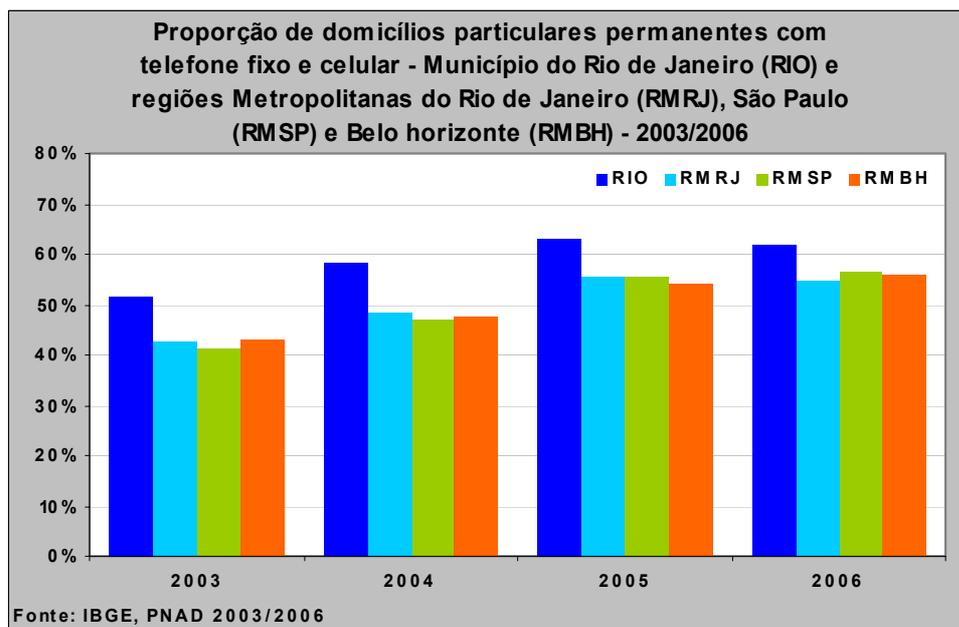
Ressalte-se que os indicadores contemplam a forma de escoamento dos domicílios, dado importante para a avaliação do saneamento básico, mas que não permite informar sobre a qualidade do funcionamento do sistema de esgotamento sanitário nem sobre a destinação final dos efluentes domésticos.

5.4 - Lixo



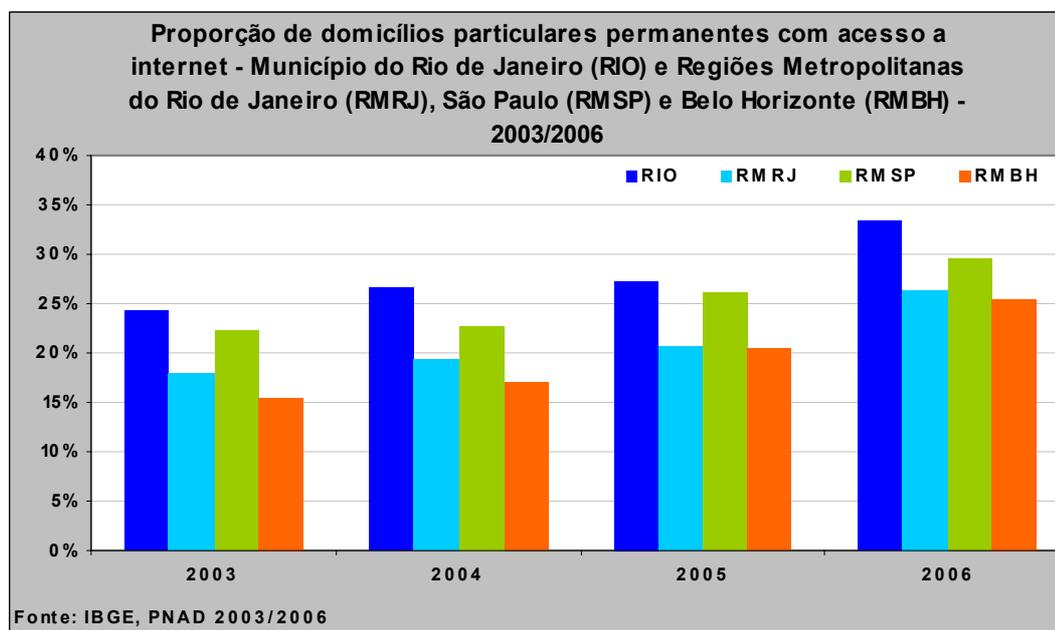
Assim como o serviço de abastecimento de água, desde 1991 o serviço de coleta de lixo está praticamente universalizado na Cidade do Rio de Janeiro, chegando a abranger 99,7% dos domicílios em 2006. Entre 1991 e 2006, cabe registrar a melhora das Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro e Belo Horizonte. A RMRJ passa de 78,2% dos domicílios com coleta adequada de lixo no início do período para 98,8% no seu final, em 2006, enquanto a RMBH passa de 76,0% para 97,2% no mesmo período. Não há diferenças importantes entre as proporções das quatro áreas estudadas, nos anos mais recentes da série, registrando-se, contudo, que a RMBH situa-se sempre em um patamar inferior, em torno de 97% .

5.5 - Telefonia



Desde que essa variável passou a ser investigada, em 2003, a maioria dos cariocas (51%) dispunha de um sistema de telefonia completo ou seja, telefone fixo e celular. Esta proporção vem aumentando, chegando em 2006 a cerca de 62%. Com índices também crescentes no período, as Regiões Metropolitanas do Rio, São Paulo e Belo Horizonte chegaram, respectivamente, a 54%, 56% e 56% do total de domicílios.

5.6 - Acesso a Internet



O acesso à internet também aumentou consideravelmente nos últimos anos. Entre 2003 e 2006, a Cidade do Rio de Janeiro passou de 24% para 33% a proporção de domicílios com acesso a internet, o que significa um aumento de 37% no período. A RMBH, que chegou a 25% dos domicílios com acesso à internet em 2006, teve o maior aumento do período (63% em 3 anos), seguida pela RMRJ, que teve um aumento de 47% no período. A RMSP teve o menor aumento (33%), chegando a 29% dos domicílios com internet em 2006.

ANEXO – TABELAS

1.1 - Taxa de crescimento

Taxa média geométrica anual de crescimento populacional -
Municípios do Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte -
1991/1980, 2000/1991 e 2007/2000

Período	Rio de Janeiro	São Paulo	Belo Horizonte
1991/1980	0,67	1,16	1,15
2000/1991	0,74	0,88	1,15
2007/2000	0,56	0,61	1,08

Fonte: Censos demográficos 1980, 1991 e 2000 e Estimativas de População 2007 - IBGE

1.2 - Proporção de idosos

Proporção de pessoas idosas (60 anos ou mais) no total da população -
Município do Rio de Janeiro e Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro,
São Paulo e Belo Horizonte - 1991, 2000 e 2001 a 2006

Anos	RIO	RMRJ	RMSP	RMBH
1991	11,2%	9,6%	7,1%	6,36%
2000	12,8%	11,0%	8,1%	7,69%
2001	13,9%	12,1%	8,6%	8,06%
2002	15,3%	13,0%	8,8%	8,68%
2003	15,1%	13,2%	9,3%	8,95%
2004	16,2%	13,8%	9,5%	9,07%
2005	16,0%	14,0%	9,7%	9,28%
2006	16,4%	14,4%	10,2%	9,23%

Fonte: Censos Demográficos de 1991 e 2000 e PNAD 2001 a 2006

1.3 - Naturalidade

Proporção de pessoas naturais do município em relação ao total da
população - Município do Rio de Janeiro e Regiões Metropolitanas do Rio
de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte - 1991, 2000 e 2001 a 2006

Anos	RIO	RMRJ	RMSP	RMBH
1991	72,3%	66,5%	54,4%	51,0%
2000	73,2%	67,1%	54,2%	53,1%
2001	71,3%	69,5%	49,6%	51,3%
2002	70,1%	68,6%	51,6%	51,3%
2003	71,8%	69,5%	51,3%	52,6%
2004	72,0%	69,3%	51,6%	50,9%
2005	71,3%	69,7%	52,5%	52,6%
2006	74,4%	69,3%	52,8%	52,1%

Fonte: Censos Demográficos de 1991 e 2000 e PNAD 2001 a 2006

2.1 - Analfabetismo

Proporção de pessoas analfabetas de 15 anos ou mais no total da população - Município do Rio de Janeiro e Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte - 1991, 2000 e 2001 a 2006

Anos	RIO	RMRJ	RMSP	RMBH
1991	5,7%	7,6%	8,2%	8,7%
2000	4,1%	5,2%	5,2%	5,9%
2001	3,3%	4,8%	5,1%	5,6%
2002	3,1%	4,1%	4,8%	5,7%
2003	2,6%	3,5%	4,6%	5,8%
2004	3,0%	4,1%	4,4%	5,5%
2005	2,8%	3,8%	4,4%	5,1%
2006	3,1%	3,3%	3,8%	4,9%

Fonte: Censos Demográficos de 1991 e 2000 e PNAD 2001 a 2006

2.2 - Escolaridade

Proporção de pessoas de 10 anos ou mais analfabetas funcionais (menos de 4 anos de estudo) e de nível superior (15 anos ou mais de estudo) no total da população - Município do Rio de Janeiro e Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte - 1991, 2000 e 2001 a 2006

Anos	Analfabetos Funcionais				Nível Superior ou mais			
	RIO	RMRJ	RMSP	RMBH	RIO	RMRJ	RMSP	RMBH
2001	15,3%	19,0%	17,0%	26,7%	11,5%	8,2%	8,1%	5,6%
2002	14,7%	17,8%	15,7%	18,3%	12,5%	8,5%	8,6%	6,4%
2003	13,7%	16,5%	15,6%	17,0%	12,8%	9,2%	8,9%	6,2%
2004	12,9%	16,5%	14,9%	16,6%	13,5%	9,5%	8,6%	7,1%
2005	13,0%	15,6%	14,5%	16,6%	13,6%	9,7%	9,1%	6,9%
2006	11,9%	14,5%	11,1%	15,5%	15,7%	13,0%	10,0%	7,1%

Fonte:PNAD 2001 a 2006

2.3 - Frequência escolar

Frequência Líquida das pessoas de 7 a 14 anos que frequentam o ensino fundamental ou médio - Município do Rio de Janeiro e Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte - 1991, 2000 e 2001 a 2006

Anos	RIO	RMRJ	RMSP	RMBH
1991	88,6%	85,2%	88,9%	87,7%
2000	89,0%	88,2%	90,4%	93,5%
2001	93,1%	91,5%	97,1%	95,2%
2002	94,2%	93,1%	96,8%	96,3%
2003	93,4%	93,3%	96,5%	95,2%
2004	94,7%	93,2%	97,2%	96,5%
2005	95,0%	94,2%	97,7%	95,8%
2006	92,8%	94,0%	97,4%	95,8%

Fonte: Censos Demográficos de 1991 e 2000 e PNAD 2001 a 2006

3.1 - Mortalidade

Proporção de óbitos em cada faixa etária em relação ao total de óbitos - Municípios do Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte - 1992 e 2005

Anos	MRJ		MSP		MBH	
	1992	2005	1992	2005	1992	2005
Menor 1 ano	4,5%	2,4%	7,6%	3,6%	11,3%	3,5%
1 a 4 anos	0,7%	0,4%	1,0%	0,6%	1,6%	0,5%
5 a 9 anos	0,4%	0,2%	0,5%	0,3%	0,6%	0,3%
10 a 14 anos	0,5%	0,4%	0,7%	0,4%	0,8%	0,6%
15 a 19 anos	1,9%	1,9%	2,4%	1,5%	1,6%	2,5%
20 a 29 anos	5,7%	4,7%	7,4%	4,4%	5,0%	6,6%
30 a 39 anos	7,3%	4,3%	8,3%	5,3%	8,0%	5,9%
40 a 49 anos	8,4%	7,8%	9,4%	8,9%	9,2%	9,5%
50 a 59 anos	12,8%	12,1%	12,0%	12,9%	13,2%	12,1%
60 a 69 anos	18,9%	16,2%	16,8%	16,3%	16,3%	15,2%
70 a 79 anos	19,7%	23,1%	17,8%	21,5%	16,9%	19,3%
80 anos e mais	18,6%	26,2%	15,9%	24,3%	15,1%	23,9%
Idade ignorada	0,7%	0,3%	0,1%	0,0%	0,4%	0,0%

Fonte: Sistema de Informações de Mortalidade - SIM - DATASUS

3.2 - Mortalidade infantil

Taxa de mortalidade infantil - Municípios do Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte - 1994 a 2005

Anos	MRJ	MSP	MBH
1994	24,5	23,5	41,4
1995	22,4	23,0	30,9
1996	21,1	21,4	28,2
1997	19,6	20,1	23,6
1998	18,2	18,8	20,6
1999	17,6	16,7	19,1
2000	16,8	16,1	17,0
2001	15,4	15,7	14,4
2002	15,5	15,3	13,6
2003	15,7	14,6	15,5
2004	15,4	14,2	13,5
2005	13,9	12,9	14,5

Fonte: SIM e SINASC - DATASUS

3.3 - Pré-Natal

Proporção de mães de nascidos vivos que fizeram mais de seis consultas durante a gravidez em relação ao total de mães de nascidos vivos - Municípios do Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte - 2000 a 2005

Anos	MRJ	MSP	MBH
2000	55,4%	46,0%	51,6%
2001	58,2%	51,4%	56,1%
2002	62,0%	55,9%	61,4%
2003	65,6%	60,4%	64,1%
2004	67,8%	65,8%	68,5%
2005	69,0%	69,9%	70,1%

Fonte: SINASC - DATASUS

4.1 - Produto Interno Bruto (PIB)

Proporção do Produto Interno Bruto dos Municípios do Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte em relação ao Produto Interno Bruto do Brasil - 2002 a 2005

Anos	MRJ	MSP	MBH
2002	6,2%	12,8%	1,4%
2003	5,6%	12,4%	1,4%
2004	5,8%	11,7%	1,4%
2005	5,5%	12,3%	1,3%

Fonte: IBGE. Produto Interno Bruto dos Municípios 2002 a 2005

4.2 - PIB Per Capita

Razão do Produto Interno Bruto per capita dos Municípios do Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte sobre o Produto Interno Bruto per capita Brasil - 2002 a 2005

Anos	MRJ	MSP	MBH
2002	1,8	2,1	1,1
2003	1,7	2,1	1,1
2004	1,7	2,0	1,1
2005	1,7	2,1	1,0

Fonte: IBGE. Produto Interno Bruto dos Municípios 2002 a 2005

4.3 - Renda domiciliar

Rendimento médio real mensal domiciliar para o Município do Rio de Janeiro e Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte - 1991, 2000 e 2001 a 2006

Anos	RIO	RMRJ	RMSP	RMBH
1991	R\$ 1.889	R\$ 1.514	R\$ 2.135	R\$ 1.604
2000	R\$ 2.966	R\$ 2.339	R\$ 2.797	R\$ 2.257
2001	R\$ 2.552	R\$ 2.058	R\$ 2.444	R\$ 1.819
2002	R\$ 2.512	R\$ 1.999	R\$ 2.462	R\$ 1.878
2003	R\$ 2.692	R\$ 1.920	R\$ 2.165	R\$ 1.738
2004	R\$ 2.676	R\$ 1.957	R\$ 2.071	R\$ 1.779
2005	R\$ 2.543	R\$ 1.982	R\$ 2.292	R\$ 1.865
2006	R\$ 2.710	R\$ 2.125	R\$ 2.319	R\$ 2.079

Fonte: IBGE. Censo Demográfico 1991 e 2000 e Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2001 a 2006.

Nota: Os dados foram deflacionados pelo IPCA a preços de 2006.

4.4 - Ocupação

Taxa de desocupação do Município do Rio de Janeiro e Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte - 2003 a 2006

Anos	RIO	RMRJ	RMSP	RMBH
2003	8,3%	9,2%	14,1%	10,8%
2004	7,9%	9,0%	12,6%	10,6%
2005	6,6%	7,7%	10,2%	8,8%
2006	6,6%	7,9%	10,5%	8,5%

Fonte: IBGE. Pesquisa Mensal de Emprego 2003 a 2006.

4.5 - Formalização do trabalho

Grau de formalização do trabalho no Município do Rio de Janeiro e Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte - 2003 a 2006

Anos	RIO	RMRJ	RMSP	RMBH
2003	52,8%	50,3%	52,8%	53,1%
2004	53,1%	50,1%	51,2%	52,8%
2005	54,3%	51,0%	52,8%	54,6%
2006	55,6%	52,0%	54,8%	55,4%

Fonte: IBGE. Pesquisa Mensal de Emprego 2003 a 2006.

5.1 - Densidade domiciliar

Proporção de domicílios particulares permanentes com mais de 2 moradores por dormitório - Município do Rio de Janeiro e Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte - 1991, 2000 e 2001 a 2006

Anos	RIO	RMRJ	RMSP	RMBH
1991	26,4%	32,2%	41,0%	33,8%
2000	22,9%	27,5%	33,1%	0,241
2001	18,6%	23,1%	31,0%	22,9%
2002	17,8%	21,5%	30,5%	19,9%
2003	16,4%	19,4%	27,4%	17,8%
2004	15,3%	20,1%	28,5%	17,6%
2005	15,5%	19,0%	26,7%	17,2%
2006	14,9%	17,7%	24,4%	17,2%

Fonte: Censos Demográficos de 1991 e 2000 e PNAD 2001 a 2006

5.2 - Abastecimento de água

Proporção de domicílios particulares permanentes com rede geral de abastecimento de água - Município do Rio de Janeiro e Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte - 1991, 2000 e 2001 a 2006

Anos	RIO	RMRJ	RMSP	RMBH
1991	97,5%	87,0%	92,7%	94,7%
2000	97,8%	87,2%	96,6%	96,2%
2001	99,4%	91,4%	98,1%	98,0%
2002	98,9%	90,7%	97,9%	98,3%
2003	99,3%	91,6%	98,0%	98,2%
2004	99,3%	91,6%	98,2%	98,3%
2005	98,9%	90,9%	98,1%	97,9%
2006	99,5%	92,6%	98,0%	98,4%

Fonte: Censos Demográficos de 1991 e 2000 e PNAD 2001 a 2006

5.3 - Esgotamento sanitário

Proporção de domicílio particular permanente com rede geral coletora de esgoto sanitário - Município do Rio de Janeiro e Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte - 1991, 2000 e 2001 a 2006

Anos	RIO	RMRJ	RMSP	RMBH
1991	71,9%	49,0%	78,2%	73,0%
2000	78,7%	66,4%	81,9%	79,1%
2001	68,7%	56,6%	81,7%	80,5%
2002	64,7%	50,3%	81,9%	82,5%
2003	75,2%	60,0%	83,3%	84,2%
2004	75,5%	61,0%	86,1%	85,3%
2005	67,6%	59,7%	86,1%	83,9%
2006	73,0%	64,3%	81,0%	85,2%

Fonte: Censos Demográficos de 1991 e 2000 e PNAD 2001 a 2006

5.4 - Lixo

Proporção de domicílio particular permanente com coleta de lixo adequada - Município do Rio de Janeiro e Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte - 1991, 2000 e 2001 a 2006

Anos	RIO	RMRJ	RMSP	RMBH
1991	96,5%	78,2%	93,5%	76,0%
2000	98,9%	94,4%	98,5%	92,9%
2001	99,4%	96,6%	99,1%	95,0%
2002	99,7%	97,7%	99,3%	95,8%
2003	100,0%	98,5%	99,2%	96,5%
2004	100,0%	98,0%	99,3%	97,1%
2005	98,9%	98,3%	99,5%	96,8%
2006	99,7%	98,8%	99,6%	97,2%

Fonte: Censos Demográficos de 1991 e 2000 e PNAD 2001 a 2006

5.5 - Telefonia

Proporção de domicílios particulares permanentes com telefone fixo convencional e celular - Município do Rio de Janeiro e as Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte - 2003 a 2006

Anos	RIO	RMRJ	RMSP	RMBH
2003	51,5%	42,7%	41,5%	43,0%
2004	58,4%	48,3%	46,9%	47,7%
2005	63,0%	55,4%	55,6%	54,2%
2006	62,0%	54,5%	56,4%	56,2%

Fonte: PNAD 2003 a 2006

5.6 - Acesso a Internet

Proporção de domicílios particulares permanentes com acesso a internet - Município do Rio de Janeiro e as Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte - 2003 a 2006

Anos	RIO	RMRJ	RMSP	RMBH
2003	24,4%	17,9%	22,2%	15,5%
2004	26,6%	19,2%	22,7%	16,9%
2005	27,3%	20,7%	26,1%	20,5%
2006	33,4%	26,3%	29,5%	25,4%

Fonte: PNAD 2003 a 2006